

**QUEM CONTA A NOSSA HISTÓRIA?
A URGÊNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO**

**WHO TELLS OUR STORY?
THE URGENCY OF AFRO-BRAZILIAN LITERATURE IN EDUCATION**

**¿QUÉ NOS CUENTA NUESTRA HISTORIA?
LA URGENCIA DE LA LITERATURA AFROBRASILEÑA NO ENSEÑA**

Hualacy Schneider

Graduando em Pedagogia, Instituição Faceli, Brasil

E-mail: schneiderhualacy2@gmail.com

Rayane Gotardo

Graduanda em Pedagogia, Faceli, Brasil

E-mail: rayanegotardofaceli@gmail.com

Poliana Bernabé Leonardeli

Docente, Instituição Faceli, Brasil

E-mail: pleonardeli@gmail.com

Resumo

Este artigo investiga de que modo a literatura afro-brasileira infantil e juvenil pode contribuir para a efetivação de uma educação antirracista na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como questão central como a inserção sistemática dessas obras impacta a construção de identidades, o desenvolvimento do afro-letramento e a abordagem das relações étnico-raciais no contexto escolar. Adota-se uma abordagem qualitativa, estruturada a partir da revisão bibliográfica, da análise da obra *Julia no Jardim dos Orixás* (2019), de Thiago Pugliesi Carvalho, e de um estudo exploratório com docentes da rede pública de Linhares (ES). Os resultados indicam que, embora haja reconhecimento da importância das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, sua implementação permanece fragmentada. A análise da obra evidencia seu potencial pedagógico na valorização da cultura afro-brasileira e no enfrentamento do racismo religioso. Conclui-se que a literatura afro-brasileira, quando integrada de forma contínua e crítica, constitui ferramenta central para a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas.

Palavras-chaves: Literatura Afro-brasileira; Valorização da Cultura; Racismo Religioso

Abstract

This article investigates how Afro-Brazilian children's and young adult literature can contribute to the implementation of anti-racist education in early childhood education and the initial years of elementary school, taking as its central question how the systematic inclusion of these works impacts the construction of identities, the development of Afro-literacy, and the approach to ethnic-racial relations in the school context. A qualitative approach is adopted, structured from a bibliographic review, an analysis of the work *Julia no Jardim dos Orixás* (2019), by Thiago Pugliesi Carvalho, and an exploratory study with teachers from the public school system of Linhares (ES). The results indicate that, although there is recognition of the importance of Laws No. 10.639/2003 and No. 11.645/2008, their

implementation remains fragmented. The analysis of the work highlights its pedagogical potential in valuing Afro-Brazilian culture and confronting religious racism. It is concluded that Afro-Brazilian literature, when integrated in a continuous and critical way, constitutes a central tool for the consolidation of anti-racist pedagogical practices.

Keywords: Afro-Brazilian Literature; Cultural Appreciation; Religious Racism

Resumen

Este artículo investiga cómo la literatura infantil y juvenil afrobrasileña puede contribuir a la efectividad de la educación antirracista en la educación infantil y los primeros años de primaria, centrándose en la inclusión sistemática de estas obras que impactan la construcción de identidades, el desarrollo de la literatura afro y el abordaje de las relaciones étnico-raciales en el contexto escolar. Se adopta un enfoque cualitativo, estructurado a partir de una revisión bibliográfica, un análisis de la obra *Júlia no Jardim dos Orixás* (2019), de Thiago Pugliesi Carvalho, y un estudio exploratorio con docentes del sistema de educación pública de Linhares (ES). Los resultados indican que, a pesar de la reafirmación de la importancia de las Leyes n.º 10.639/2003 y n.º 11.645/2008, su implementación sigue siendo fragmentada. El análisis de la obra demuestra su potencial pedagógico para valorar la cultura afrobrasileña y combatir el racismo religioso. Se concluye que la literatura afrobrasileña, cuando se integra de manera continua y crítica, constituye una herramienta fundamental para la consolidación de prácticas pedagógicas antirracistas.

Palabras clave: literatura afrobrasileña; apreciación cultural; racismo religioso.

Introdução

A literatura infantil ocupa lugar central na formação simbólica e cultural das crianças, influenciando diretamente a construção de identidades, valores e percepções sobre o mundo social. No contexto brasileiro, marcado por profundas desigualdades raciais e por um histórico de invisibilização das contribuições negras, torna-se imprescindível problematizar quem produz e difunde as narrativas que circulam no espaço escolar. A pergunta que orienta este estudo — quem conta a nossa história — não é apenas retórica, mas revela disputas simbólicas fundamentais para a constituição de uma educação comprometida com a justiça social.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar o papel da literatura afro-brasileira infantojuvenil na construção de uma educação antirracista, articulando a base legal vigente, a análise de uma obra representativa e as percepções docentes sobre sua inserção no cotidiano escolar. Parte-se do pressuposto de que a literatura não apenas reflete a realidade, mas atua na sua produção simbólica, sendo capaz de reforçar ou transformar estruturas sociais.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza interpretativa, articulando três eixos metodológicos complementares. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica com base em produções acadêmicas publicadas a partir da promulgação da Lei nº 10.639/2003, priorizando autores reconhecidos nas áreas de educação, relações étnico-raciais e literatura infantil. Os critérios de seleção incluíram relevância temática, indexação em bases acadêmicas e aderência ao objeto de estudo, com foco em discussões sobre afro-letramento, representatividade e educação antirracista.

Paralelamente, procedeu-se à análise da obra *Julia no Jardim dos Orixás* (2019), selecionada por sua pertinência temática, circulação no contexto educacional e abordagem da religiosidade afro-brasileira voltada ao público infantil. A análise foi orientada por categorias previamente definidas, que envolveram a representação de personagens, a construção simbólica da religiosidade, os aspectos estéticos e o potencial pedagógico da narrativa.

Por fim, realizou-se um estudo exploratório de campo com dez professoras da Educação Infantil de três escolas públicas do município de Linhares (ES). As participantes possuem formação em Pedagogia e experiência profissional variando entre três e quinze anos. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, composto por questões fechadas e abertas, aplicado em formato digital. A análise dos dados combinou procedimentos descritivos, para as respostas objetivas, e análise de conteúdo temática, para as respostas discursivas. Ressalta-se que os resultados possuem caráter localizado e não generalizável, sendo utilizados como indicativos exploratórios das práticas docentes.

Literatura afro-brasileira e educação antirracista

A institucionalização do ensino da história e cultura afro-brasileira por meio das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representa um avanço significativo no campo educacional brasileiro. No entanto, pesquisas apontam que sua implementação ainda ocorre de maneira fragmentada e, frequentemente, restrita a datas comemorativas, o

que compromete sua efetividade pedagógica. Nesse cenário, a literatura afro-brasileira assume papel estratégico ao possibilitar a inserção contínua de narrativas que valorizam a cultura negra e ampliam o repertório simbólico das crianças.

A noção de afro-letramento, compreendida como a capacidade de leitura crítica das relações raciais e da produção cultural negra, emerge como um conceito central para a compreensão desse processo. Conforme argumenta Ribeiro (2019), a educação antirracista exige não apenas o reconhecimento das diferenças, mas a valorização ativa de produções culturais historicamente marginalizadas. Assim, a literatura infantil afro-brasileira contribui tanto para o fortalecimento da identidade de crianças negras quanto para a formação de uma consciência crítica em crianças não negras.

A literatura infantil antirracista tem emergido como objeto de estudo crucial no campo da educação, pois ela não apenas articula narrativas literárias, mas também constitui um poderoso dispositivo de formação identitária e de resignificação cultural. Ao inserir protagonistas negros, cosmologias e saberes tradicionalmente marginalizados, essa produção literária contribui para desestabilizar representações preconceituosas e para fomentar leituras plurais do Brasil contemporâneo. Tal perspectiva é alinhada aos pressupostos de uma educação antirracista, que busca enfrentar as estruturas de opressão racial desde as séries iniciais, promovendo visibilização e empoderamento de vozes historicamente silenciadas (Neves, 2012).

Autores como Djamila Ribeiro (2019) defendem que **a educação antirracista deve ir além do reconhecimento meramente simbólico das diferenças** e incorporar práticas pedagógicas que valorizem narrativas produzidas por sujeitos negros, com foco na reconstrução da autoestima e na ruptura de estereótipos raciais que permeiam as relações sociais. Essa abordagem teórica enfatiza a necessidade de protagonismo negro em materiais educativos, o que se apresenta como condição para a efetivação de um currículo verdadeiramente inclusivo e emancipador.

No que tange à dimensão religiosa, a literatura infantil que dialoga com temas relacionados às ancestralidades afro-brasileiras assume uma importância singular, pois ela torna visível um campo epistemológico frequentemente invisibilizado no

ambiente escolar. Reginaldo Prandi (2003) demonstra como obras infantojuvenis que abordam mitos, cosmovisões e personagens derivados da tradição iorubá podem funcionar como espaços de interculturalidade e decolonialidade, rompendo com a narrativa hegemônica que silencia as tradições afro-diaspóricas no Brasil.

Ao tematizar a religiosidade afro-brasileira, a literatura infantil oferece uma aproximação estética e sensível à complexidade de crenças como o culto aos orixás, que carregam valores, rituais e epistemologias próprios. Nesse sentido, a obra literária torna-se um meio privilegiado para problematizar a diversidade religiosa e confrontar formas de racismo religioso, contribuindo para uma educação que não apenas denuncia práticas discriminatórias, mas que também celebra saberes ancestrais. A produção literária com esse recorte estimula a leitura crítica das tradições religiosas afro-brasileiras enquanto parte integrante da cultura nacional (Neves, 2012).

A importância da literatura infantil antirracista também encontra respaldo em estudos que destacam seu papel na construção de identidades étnico-raciais desde a infância. Autores como Brito (2013) ressaltam que obras que apresentem personagens e histórias negras atuantes capacitam as crianças a perceberem a complexidade das experiências afro-brasileiras e a reconhecerem a presença negra na formação social e cultural do país. Essa contribuição literária é particularmente relevante na desconstrução de narrativas estereotipadas que reduzem a riqueza das vivências negras a representações deficitárias.

A literatura relacionada à religiosidade afro-brasileira, além de ampliar repertórios culturais, propicia o contato com valores simbólicos que aproximam as crianças de saberes tradicionalmente marginalizados. Ao trabalhar temas como cosmogonia, ancestralidade e espiritualidade, essas narrativas promovem uma educação que entenda a pluralidade religiosa como uma dimensão constitutiva da identidade brasileira, em consonância com abordagens interculturais que valorizam o respeito às diferenças e a compreensão profunda de múltiplas tradições de fé (Neves, 2012).

Ademais, aproximar alunos de narrativas literárias que articulam religiosidade afro-brasileira contribui para a desconstrução de preconceitos e para o reconhecimento do

caráter epistemológico legítimo dessas práticas religiosas. Ao tratar de mitos, narrativas orais e tradições culturais afro-brasileiras, a literatura infantil se configura como uma ferramenta didático-pedagógica de ampliação da consciência crítica das crianças, elemento essencial para a promoção de relações étnico-raciais saudáveis no contexto escolar (Almapreta, 2025).

Nesse sentido, a literatura infantil antirracista pode ser compreendida não apenas como meio de entretenimento ou de alfabetização, mas como um instrumento de educação crítica e transformadora, que fomenta experiências de leitura capazes de promover a equidade racial. Ao articular narrativas que abordam religiosidade, ancestralidade e protagonismo negro, essas obras contribuem para consolidar práticas educativas que não se limitem ao formalismo legal, mas que incorporem uma abordagem pedagógica comprometida com a justiça racial e cultural (Silva, 2023).

Portanto, a importância teórica do trabalho com a literatura infantil antirracista, especialmente em relatos que abordam a religiosidade de matriz africana, encontra respaldo em uma produção acadêmica que demonstra sua contribuição para a formação de leitores críticos, para a afirmação de identidades plurais e para a promoção de uma educação decolonial e antirracista. Essa abordagem propicia um campo de ação pedagógica em que a criança não apenas lê, mas também reconhece e valoriza as múltiplas histórias e tradições que compõem a sociedade brasileira.

Religiosidade afro-brasileira, educação intercultural e laicidade

A abordagem da religiosidade afro-brasileira no ambiente escolar exige um olhar ampliado que articule os princípios da laicidade com os fundamentos de uma educação intercultural crítica. A laicidade, longe de significar neutralização ou apagamento das manifestações religiosas, implica o reconhecimento da pluralidade de crenças como dimensão constitutiva da vida social. Nesse sentido, ao tratar das religiões de matriz africana, a escola não promove uma doutrina específica, mas cumpre seu papel formativo ao inserir no currículo conhecimentos historicamente silenciados. Tal perspectiva encontra respaldo na Lei 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, reforçando a

necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial (Almapreta, 2025).

Sob a ótica da infância, essa discussão ganha contornos ainda mais relevantes. A criança, enquanto sujeito em processo de formação simbólica e identitária, constrói suas referências a partir das narrativas, imagens e experiências às quais tem acesso. Quando a escola se omite diante das cosmologias africanas, contribui, ainda que de forma indireta, para a manutenção de estigmas associados a essas tradições. Por outro lado, ao incorporar tais saberes de maneira respeitosa e contextualizada, amplia-se o repertório cultural das crianças e promove-se o reconhecimento positivo da diversidade (Ribeiro, 2019). Nesse processo, o pensamento sociointeracionista é particularmente relevante, ao destacar que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e da mediação cultural, o que reforça o papel da escola como espaço de construção de sentidos.

A literatura infantil que aborda os orixás e as cosmologias africanas constitui um recurso potente nesse cenário. Obras como *Omo-Oba: Histórias de Princesas*, de Kiusam de Oliveira, ou *Orixás para Crianças*, de Reginaldo Prandi, oferecem narrativas que valorizam a ancestralidade africana por meio de uma linguagem acessível e sensível ao universo infantil. Essas obras não apenas apresentam personagens e mitos, mas também contribuem para a construção de uma autoestima positiva em crianças negras e para o desenvolvimento de uma postura de respeito nas demais. Ao entrar em contato com essas histórias, a criança passa a compreender a diversidade religiosa como parte legítima do tecido social, deslocando visões preconceituosas muitas vezes reproduzidas no cotidiano (Almapreta, 2025).

Além disso, é fundamental compreender que o trabalho com essas narrativas deve estar ancorado em uma perspectiva pedagógica crítica (Freire, 1996). Para tal perspectiva, a educação deve ser um espaço de problematização da realidade, no qual os sujeitos possam reconhecer e questionar as estruturas de opressão. Nesse sentido, a inserção das religiões de matriz africana no currículo não deve se limitar a uma abordagem folclorizada ou superficial, mas deve promover reflexões sobre

racismo religioso, colonialidade e desigualdade cultural, ainda que adaptadas à linguagem e à compreensão das crianças (Silva, 2025).

A articulação entre literatura, infância e religiosidade afro-brasileira, portanto, configura-se como uma estratégia potente para a construção de uma educação intercultural. Ao valorizar as narrativas dos orixás e os saberes ancestrais africanos, a escola contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e abertos ao diálogo com o outro. Trata-se de um movimento que não apenas enriquece o processo educativo, mas também atua na desconstrução de preconceitos historicamente enraizados, reafirmando a escola como espaço de diversidade, respeito e transformação social.

Análise da obra *Julia no Jardim dos Orixás*

A obra ***Julia no Jardim dos Orixás*** (2019), de Thiago Pugliese Carvalho, apresenta um enredo que se constrói a partir da travessia íntima de sua protagonista, Júlia, cuja experiência individual se entrelaça com dimensões simbólicas mais amplas, especialmente aquelas ligadas à ancestralidade afro-brasileira e à espiritualidade dos orixás, pois a menina vai pouco a pouco conhecendo e dialogando com alguns ancestrais da cultura religiosa africana.

No plano narrativo, o enredo acompanha Júlia nesse percurso que ultrapassa o cotidiano imediato e adentra um espaço liminar — o “jardim dos orixás” — que funciona menos como um lugar físico e mais como um território simbólico e espiritual. Esse espaço dramático opera como um ponto de encontro entre o mundo visível e invisível, permitindo que a personagem entre em contato com forças ancestrais que a antecedem e, ao mesmo tempo, a constituem. A progressão da narrativa não se dá por ações externas intensas, mas por um aprofundamento interior, em que cada encontro com um orixá amplia a compreensão de si.

A relação com a ancestralidade se manifesta de maneira estruturante. Júlia não é apresentada como uma figura isolada, mas como alguém atravessada por heranças culturais e espirituais que emergem ao longo do texto. Os orixás, mais do que personagens ou referências mitológicas, funcionam como expressões vivas dessa

ancestralidade, representando forças da natureza, da memória e da identidade. O jardim, nesse sentido, torna-se um espaço de reconhecimento: é ali que a protagonista confronta suas origens, reelabora suas dores e reconstrói seu pertencimento.

Há também uma dimensão política e cultural importante nessa relação com os orixás. Ao trazer para o centro da cena elementos das religiões de matriz africana, a obra reafirma saberes historicamente marginalizados, contribuindo para sua valorização e visibilidade. A ancestralidade, portanto, não aparece apenas como uma questão íntima, mas como um gesto de resistência e afirmação cultural.

Em um dos momentos mais significativos dessa jornada, a menina estabelece um primeiro contato com o sagrado: “Quem está aí?”, pergunta Júlia, olhando ao redor. “Estamos sempre aqui”, responde uma voz suave. “Sempre estivemos” (Carvalho, 2019, p. 10).

Esse trecho evidencia um elemento central da obra: a ancestralidade como presença contínua. A resposta do orixá não se limita a uma interação momentânea, mas afirma uma permanência que ultrapassa o tempo linear. A ideia de que “sempre estiveram” reforça a noção de que Júlia não está descobrindo algo externo, mas reconhecendo algo que já a constitui.

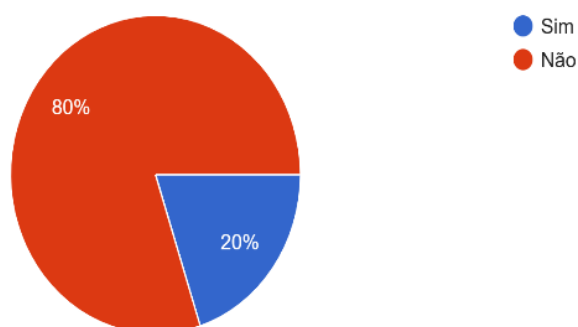
Em outro momento, ao se aproximar de uma dessas entidades, Júlia demonstra curiosidade e insegurança: “Eu posso falar com você? _ Você já está falando” (Carvalho, 2019, p. 11), diz a entidade, com um riso leve. Aqui, a linguagem revela uma dimensão profundamente sensível da narrativa. O diálogo não se estabelece por mediações formais ou rituais explícitos — ele já está em curso. A fala da entidade sugere que o contato com o sagrado não exige iniciação complexa, mas abertura.

Assim, *Júlia no Jardim dos Orixás* constrói uma narrativa em que o autoconhecimento está intrinsecamente ligado ao reconhecimento da ancestralidade. Os diálogos de Júlia com os orixás não são apenas encontros místicos, mas momentos de revelação identitária, sugerindo que compreender a si mesmo é reconhecer as vozes, memórias e forças que nos antecedem e continuam a nos habitar.

Pesquisa de campo: análise e discussão

Com o objetivo de compreender como a literatura afro-brasileira vem sendo incorporada às práticas pedagógicas, realizou-se uma pesquisa de campo de natureza qualitativa e quantitativa. O instrumento utilizado foi um questionário aplicado a professoras de três escolas públicas de Educação Infantil do município de Linhares, Espírito Santo, totalizando dez respondentes. Seguem os gráficos que apontam os resultados acerca da temática:

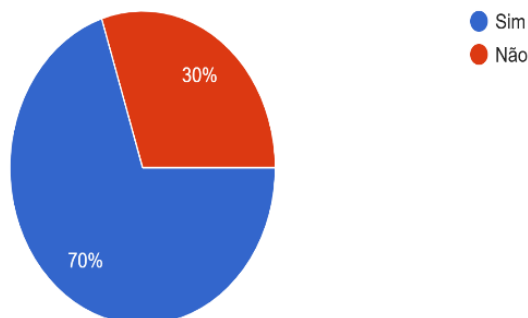
A escola oferece formação ou recursos para o trabalho com literatura afro-brasileira?
10 responses



Fonte: Autores, 2026

A Lei nº 11.645/2008, sancionada em 10 de março de 2008, torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecime... suas práticas pedagógicas, de acordo com a lei?

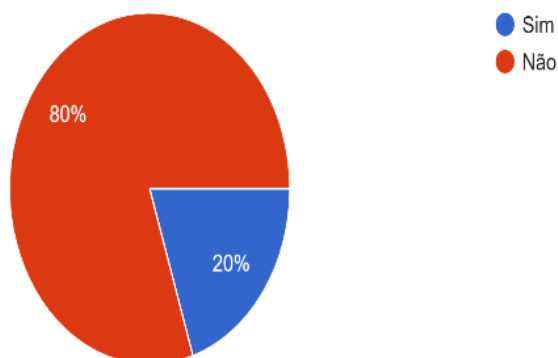
10 responses



Fonte: Autores, 2026

A escola oferece formação ou recursos para o trabalho com literatura afro-brasileira?

10 responses



Fonte: Autores, 2026

Os dados coletados indicam que as docentes reconhecem a importância da abordagem das relações étnico-raciais e da literatura afro-brasileira no contexto escolar. No entanto, essa valorização não se traduz, de forma consistente, em práticas

pedagógicas sistemáticas. Observa-se um descompasso entre o reconhecimento teórico da relevância do tema e sua efetiva incorporação no cotidiano escolar.

A análise dos gráficos revela que a utilização da literatura afro-brasileira ocorre de maneira esporádica, sendo frequentemente associada a eventos específicos, como o Dia da Consciência Negra. Além disso, destaca-se a dependência de iniciativas individuais das professoras, evidenciando a ausência de políticas institucionais consolidadas. Outro aspecto relevante refere-se à insuficiência de formação continuada, apontada como um dos principais obstáculos para a implementação efetiva das diretrizes legais.

Esses resultados dialogam com a literatura revisada, que aponta para a persistência de lacunas entre a legislação e a prática pedagógica. Ao mesmo tempo, evidenciam o potencial da literatura como ferramenta capaz de contribuir para a superação dessas limitações, desde que acompanhada de políticas de formação e de ampliação de acervos.

Considerações finais

A análise dos dados, conduzida a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa que articulou revisão bibliográfica e exame de obra literária, evidencia que, embora haja avanços no reconhecimento da importância da educação antirracista, sua efetiva implementação ainda encontra entraves no cotidiano escolar. A escolha metodológica de dialogar com produções acadêmicas posteriores à Lei nº 10.639/2003, aliada à análise da obra *Júlia no Jardim dos Orixás* (2019), permitiu compreender não apenas os fundamentos teóricos do afro-letramento, mas também suas possibilidades concretas de aplicação no universo da literatura infantil.

Os resultados obtidos indicam que a literatura afro-brasileira constitui um recurso pedagógico potente, capaz de promover representatividade, ampliar repertórios culturais e contribuir para a formação de sujeitos críticos. Entretanto, a interpretação desses dados, à luz do percurso metodológico adotado, revela que a escola ainda reproduz, em certa medida, hierarquias culturais que privilegiam narrativas eurocêntricas, o que limita o alcance de práticas efetivamente inclusivas.

Nesse cenário, a inserção sistemática da literatura afro-brasileira no currículo, evidenciada tanto na revisão teórica quanto na análise da obra selecionada, apresenta-se como estratégia fundamental de transformação simbólica e pedagógica. Tal constatação reforça a importância de políticas públicas voltadas à formação continuada de professores, à ampliação de acervos literários e à integração transversal das relações étnico-raciais nos processos educativos.

Dessa forma, responder à questão que orienta este estudo implica reconhecer, com base no caminho metodológico percorrido, que a democratização das narrativas não é apenas uma diretriz teórica, mas uma condição indispensável para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, crítica e comprometida com a diversidade.

Referências

ALMAPRETA. Literatura infantil negra desconstrói estereótipos desde a primeira infância. *Alma Preta Jornalismo*, 2023. Disponível em: <https://almapreta.com.br/almapretinha-conteudo/literatura-infantil-negra-desconstrói-estereotipos-desde-a-primeira-infancia/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a obrigatoriedade da temática indígena. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/87b2a493-71ac-4979-bda4-7668904f7965>. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir o estudo da história e cultura afro-brasileira. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/87b2a493-71ac-4979-bda4-7668904f7965>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRITO, Maria Raquel da Silva Nascimento; SILVA, Andréa Giordanna Araujo da. *Literatura infantil e cultura antirracista na educação infantil*. 2023. Editora Realize.

CARVALHO, Thiago Pugliesi. *Júlia no Jardim dos Orixás*. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e relações raciais*. 2017.

GOOGLE BOOKS. Júlia no Jardim dos Orixás. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Julia.html?id=Z_v9zwEACAAJ. Acesso em: 21 maio 2025.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil*. 2004.

OLIVEIRA, Kiusam de. *Omo-Oba: histórias de princesas*. 2009.

PRANDI, Reginaldo. Infância, identidade étnica e conhecimentos de matriz africana na escola: análise da produção literária de Reginaldo Prandi. *SciELO*.

RODRIGUES, Lidiane Neves. A religião afro-brasileira como tema na literatura infantojuvenil de Reginaldo Prandi. *Tabuleiro de Letras*, 2012.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. 2019.

SILVA, M. R. P. da. Literatura afro-brasileira na educação infantil: desafios à formação docente. *Educação & Formação*, v. 8, p. e10060, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e10060. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10060>. Acesso em: 18 set. 2025.